

## A PREVALÊNCIA DA LUXAÇÃO DE QUADRIL EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES FREQUENTADORES DA ASSOCIAÇÃO NORTE PARANAENSE DE REABILITAÇÃO (ANPR).

Natalia Rodrigues Grigio<sup>1</sup>, e-mail: nataliagrigio9@gmail.com, ORCID: 0009-0008-1906-9610  
Pamela Carla dos Santos<sup>2</sup>, ORCID: 0009-0002-7896-796X  
Jociely Parrilha Mota Furlan<sup>3</sup>, ORCID: 0000-0003-1555-3161

**RESUMO:** Dentre os transtornos neuromotores que afetam o SNC, a hipertonía elástica (espasticidade) é uma alteração comum, podendo gerar problemas anatômicos incluindo luxações. O objetivo deste estudo foi analisar a prevalência da luxação de quadril nas consultas médicas realizadas na Associação Norte Paranaense de Reabilitação (ANPR) no período de 14 meses, juntamente com dados sócio demográficos e dados clínicos. Foram analisados 161 relatórios médicos no arquivo da ANPR para investigação de luxação, no qual foram solicitados a radiografia (Raio X) de quadril para 54 indivíduos, retornaram para análise 43 radiografias onde se apresentaram 12 pacientes com luxação de quadril, uma prevalência de 22%. Relacionando com os dados clínicos desses pacientes demonstra-se que a maior parte das luxações de quadril ocorreram em portadores de transtornos neuromotores com presença de espasticidade.

**Palavras-chave:** Luxação de quadril; espasticidade; transtornos neuromotores.

### INTRODUÇÃO

A Associação Norte Paranaense de Reabilitação é caracterizada como uma associação civil, sem fins lucrativos, de caráter filantrópico, hoje é mantenedora da escola de educação básica na modalidade especial que atende 262 pessoas, regularmente matriculados, mantém também o centro integrado regional de reabilitação que atualmente atende à 285 pessoas, juntamente com a oficina ortopédica que confecciona órteses e próteses. Nessa Associação o atendimento a pessoas com alterações neuromotoras é o principal foco, promovendo educação, reabilitação e inclusão social (ANPR online, 2023).

Diversas patologias acometem nosso sistema locomotor, dentre elas temos a paralisia cerebral que é a expressão destinada a qualquer tipo de lesão vinda de uma agressão encefálica,



conceituada como uma encefalopatia crônica não progressiva da infância que altera o processo de maturação neurológica. Essa lesão vem sendo a causa mais frequente de deficiências motoras infantis, caracterizada por transtornos persistentes de alteração de tônus, postura e movimentos e pode vir acompanhada de distúrbios cognitivos, sensoriais, comportamentais, perceptivos, comunicativos, epilepsia e músculo esqueléticos (ROTTA, 2002).

A alteração de tônus muscular mais conhecida na Paralisia Cerebral é a espasticidade ou também chamada de hipertonia elástica, caracterizada pelo aumento do tônus muscular que depende da velocidade do movimento aplicado. A função motora depende das transmissões de sinais do cérebro até a medula espinhal por meio de neurônios motores superiores, quando ocorre qualquer mecanismo de lesão na via piramidal é provocado a perda da influência inibitória levando exacerbação dos reflexos profundos, causados pela hiperexcitabilidade do reflexo de estiramento, se enquadrando dentro da síndrome do neurônio motor superior. Por sua vez, a espasticidade pode ser um dos fatores que mais influenciam no prognóstico de alguém com paralisia cerebral durante seu tratamento, pois tem a capacidade de restringir a amplitude de movimento, impossibilitá-los, estimular padrões anormais e até mesmo evoluir para casos de contraturas musculares (FELICE E COL. 2008).

A espasticidade pode levar ao aparecimento de problemas anatômicos, entre um dos muitos, encontram-se as deformidades causadas no quadril, como a luxação, que comumente ocorre pela limitação da abdução ativa e passiva do quadril, desequilíbrio muscular, pressão constante sobre a articulação do quadril e falta de mobilidade. (ASSUMPÇÃO, 2002). A luxação de quadril é causada quando a cabeça do fêmur é empurrada posteriormente ou anteriormente e a articulação não fica em seu lugar fisiológico, gerando muita dor, limitação do movimento, contraturas e mal posicionamento, além de aumentar os riscos de desencadear problemas posturais, obliquidade pélvica, fraturas, lesões em joelhos e tornozelos (FARCETTA, 2010).

Desse modo, sabe-se da grande prevalência de luxação de quadril em crianças com paralisia cerebral, porém ela não é o único transtorno motor que provoca a luxação. Sendo assim, esse estudo analisou a prevalência da luxação de quadril em crianças e jovens com transtornos neuromotores, que frequentam a ANPR que foram consultadas pelos ortopedistas da instituição no período de 1 ano e 2 meses e relacionar estes resultados com o comprometimento motor do



paciente como a distribuição topográfica e o tipo de tônus, com o objetivo de relacionar os fatores importantes dessas patologias.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa transversal de caráter descritivo, que foi realizada na Associação Norte Paranaense de Reabilitação, localizada na cidade de Maringá, estado do Paraná.

Foram incluídos na pesquisa os pacientes da ANPR com diagnósticos variados de transtornos neuromotores, com idade entre 3 a 19 anos, de ambos os gêneros, que realizaram consulta médica ortopédica no período de abril de 2022 a junho de 2023 na instituição, e que foram solicitados radiografia de quadril para investigação de luxação.

A busca foi feita nos relatórios das consultas ortopédicas, selecionados pacientes que se enquadram nos critérios de inclusão. Os dados foram organizados por data da consulta, gênero, idade, diagnóstico clínico, solicitação de radiografia e presença ou não de luxação de quadril na radiografia. Posteriormente foram analisadas as fichas de avaliação fisioterapêutica dos indivíduos com presença de luxação de quadril e coletados os diagnósticos fisioterapêuticos.

## **RESULTADOS**

Foram analisados dados das datas de 28 de abril de 2022 até 28 de junho de 2023, onde foram feitas 161 consultas médicas com os ortopedistas voluntários que atendem na ANPR. De 161 consultas, foram solicitados a radiografia (Raio X) de quadril para 54 indivíduos com média de idade de 9,79 anos. A grande maioria (37) com diagnóstico clínico de paralisia cerebral e 17 com diagnósticos clínicos variados como síndrome de Down, hidrocefalia, microcefalia, atraso no desenvolvimento neuropsicomotor, má formação encefálica, traumatismo cranioencefálico, mielomeningocele e amiotrofia espinhal. Dos indivíduos que foram solicitados a radiografia, apenas 43 retornaram para avaliação do laudo do exame, desses a partir da avaliação médica do raio-x foi confirmado a presença de luxação de quadril em 12 pacientes.

Em relação aos dados analisados dos 12 pacientes que apresentaram luxação de quadril, conforme mostra na tabela 1, a média de idade foi de 8,16 anos, sendo 8 do sexo masculino (67%) e 4 do sexo feminino (33%). Em relação ao acometimento dos perfis analisados, foram encontrados 10 casos de quadriparesia (83%), hemiparesia 2 (17%) e não foi possível obter



nenhum diagnóstico com diparesia. No que se refere ao tônus muscular foi identificado 9 pacientes com hipertonia elástica (espasticidade) (75%) e 3 pacientes com hipotonia (25%). Foi gerada uma tabela de acordo com os dados analisados.

Tabela 1. Descrição clínica das crianças e adolescentes da Associação Norte Paranaense de Reabilitação com diagnóstico positivo para luxação de quadril.

Variáveis		n	%
<b>Idade - X = 8,16 (Média)</b>	1 - 3	1	8%
	4 - 6	4	33%
	7 - 9	3	25%
	10 - 12	2	17%
	13 - 15	1	8%
	16 - 19	1	8%
<b>Sexo</b>	Masculino	8	67%
	Feminino	4	33%
<b>Acometimento</b>	Quadriparesia	10	83%
	Hemiparesia	2	17%
	Diparesia*	0	0%
<b>Tônus</b>	Hipertonia espástica	9	75%
	Hipotonia	3	25%

## DISCUSSÃO

No ano de 2015 foi realizada uma pesquisa semelhante a atual, no entanto, apenas com pacientes que apresentavam diagnóstico de paralisia cerebral, os dados estão presentes nos arquivos da Associação Norte Paranaense de Reabilitação. O estudo analisou 64 crianças e adolescentes, a maioria apresentou tônus espástico e em relação ao acometimento a maioria foi classificada como quadriparesia, seguida por diparesia e hemiparesia. Entre os indivíduos analisados, apenas 10 (15,6%) apresentaram luxação ou subluxação de quadril.



Em relação à pesquisa feita em 2015, comparada com a atual apresentada nesse estudo, com crianças e adolescentes, onde a maioria apresenta disfunções motoras em consequência dos seus diagnósticos clínicos, apesar da pesquisa de 2015 ter analisado apenas pacientes com diagnóstico de paralisia cerebral e o estudo atual diagnósticos variados, pode-se dizer que as pesquisas apresentam resultados semelhantes, em que o predomínio é caracterizado pelas disfunções motoras, onde a classificação anatômica prevalece a quadriparesia e pelo tipo clínico representado pelo tônus espástico.

O estudo feito em 2015 apresentou uma prevalência de 15,6% dos casos analisados, entre os 64 pacientes, 10 manifestaram luxação de quadril nos diagnósticos da radiografia. O estudo atual, apontou uma prevalência de 22% dos casos observados, dos 54 prontuários de pacientes analisados, 12 demonstraram a luxação de quadril. Houve uma diferença de 6,4% entre os dois estudos, podendo ser classificados como resultados semelhantes, já que não mostraram diferenças expressivas nos resultados finais.

Monteiro (2022) analisou dados no Hospital Universitário Antônio Pedro, pela UFF no estado do Rio de Janeiro, o estudo começou em 2016 e foram coletados dados de 31 crianças onde 19 (61%) apresentaram luxação de quadril, 21 (67,74%) apresentam espasticidade. Nesse estudo foi observado que 89,47% dos indivíduos que manifestaram luxação de quadril, possuem espasticidade, assim como no presente estudo onde a maioria dos casos com luxação de quadril manifestam espasticidade.

Catena et al (2011) analisaram 40 pacientes de uma instituição especializada em assistência a indivíduos com paralisia cerebral, entre 1 a 17 anos de idade de ambos os gêneros, em pacientes com histórico de hidrocefalia e microcefalia, sendo classificados pelo tipo clínico onde a maioria apresentou espasticidade, sendo 38 (95%) indivíduos com hipertonia elástica. Em relação ao acometimento, 28 (70%) foram classificados em quadriparesia, seguido de hemiparesia, corroborando com os resultados no presente estudo.

## **CONCLUSÃO**

Após análise dos dados apresentados neste estudo, que tem por objetivo relacionar portadores de paralisia cerebral e outras patologias com a prevalência da luxação de quadril, pode-se concluir que há indícios dessa relação. Desta forma, relacionando os estudos com o



referencial teórico, podemos dizer que a luxação de quadril é uma consequência comum entre indivíduos com acometimento topográfico e tipo clínico de quadriparesia espástica. Essa consequência pode ser causada devido à falta de mobilização, o diagnóstico e o tratamento tardio, o acesso limitado às terapias e serviços de reabilitação principalmente a fisioterapia, equipamentos inadequados, a falta de informação aos cuidadores e familiares e dificuldade de acesso a equipes multiprofissionais, fatores que podem aumentar as chances de desenvolver a luxação de quadril, além dos fatores intrínsecos. Espera-se que o tratamento fisioterapêutico possa diminuir a incidência em futuros casos, através de técnicas e tratamentos específicos.

Importante salientar que não foram encontrados estudos com diagnósticos clínicos iguais a este apresentado, portanto, podemos deixar como recomendação um futuro estudo clínico com um lapso temporal maior, a fim de comparar e reafirmar os resultados apresentados.

### **REFERÊNCIAS**

QUEM SOMOS. Associação Norte Paranaense de Reabilitação, ANPR, 2023. Disponível em: <<https://www.anpr.com.br/>>. Acesso em: 28 set. 2023.

ASSUMPCÃO, P. SVARTMAN, C. FUCS, P. Luxação anterior do quadril na paralisia cerebral. Revista Brasileira de Ortopedia, v. 37, n. 1/2, 2002.

CATENA, F. et al. Estudo clínico do quadril não tratado na tetraparesia espástica. Revista Brasileira de Ortopedia. v.46, n.4, p.21-6, 2011.

FARCETTA, Fernando, et al. Tratamento Da Luxação Paralítica Do Quadril Na Paralisia Cerebral Tetraparética Espástica Com Osteotomia Do Fêmur E Do Íliaco Sem Abertura Da Cápsula Articular (Capsuloplastia). Revista Brasileira de Ortopedia, vol. 45, no. 2, 2010.

FELICE, Thais Duarte; SANTANA, Lidianni Rosany. Recursos fisioterapêuticos (crioterapia e termoterapia) na espasticidade: revisão de literatura. Revista Neurociências, v. 17, n. 1, p. 57-62, 2009.

MONTEIRO, Gabriela de Oliveira. Análise de dados de luxação de quadril em crianças com Zika Congênita. 2022. 43 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Estatística)- Instituto de Matemática e Estatística, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2022.

ROTTA, Newra Tellechea. Paralisia cerebral, novas perspectivas terapêuticas. Jornal de pediatria, v. 78, p. S48-S54, 2002.

